

E POR FALAR EM ENERGIAS...

Wilian Dal' Ponte¹

Dirigia-me ao banheiro, após um dia exaustivo, para tomar um banho morno e recarregar minhas energias – estava com as pilhas fracas! Chazam!!! Energias: estava exatamente aí o assunto que energizaria meu texto.

O que me despertou ainda mais a atenção foi o fato curioso de a lua refletir, de modo intenso, sua luz (ou seria seu brilho?) na vidraça opaca da janelinha do meu banheiro. Coincidência? Não! Energia!

Sempre fui meio místico. Acredito em horóscopo, oráculo, búzios, tarô e, volta e meia, faço novena (quando consigo terminá-la antes de dormir). Não sou nada cético! Sou daqueles que acredita piamente no bem e renego, vorazmente, o mal. Mas, creio que a energia faz parte de nossa vida em todos os momentos, bons ou ruins.

Acordo com o despertar do celular diariamente. É a energia da bateria de um artifício tecnológico que começa a energizar meu dia. Em seguida, acendo a luz e a energia elétrica se propaga em forma de luminosidade, banhando-me, carregando-me de disposição para enfrentar as demandas rotineiras.

Se não bastasse isso, abro a janela e os feixes da luz do astro rei (o sol) entram cortina adentro, pincelando as paredes e os móveis do quarto com tons muito particulares que só a mão de Deus poderia, realmente, confeccionar. E ele, sem dúvida, é a maior das energias, o criador do campo energético e da prole de pobres mortais, de alguma forma energizados, humanos.

Hoje, pela manhã, abri, bem cedo, a janela e senti que um vento manso, calmo, com gosto de solidão, beijava as folhas verdes das árvores e sacudia, lentamente, as plantas mais rasteiras. Vento? Eis mais um tipo de energia, pura, soprando sobre a Terra, espalhando boas influências, harmonia e esperanças de novos alvoreceres mais bonitos e mais felizes.

Enquanto escrevo esse texto sinto a boca sedenta. É preciso hidratar-se, beber água. E ela é um dos maiores símbolos de energia. Ela nos limpa, livra-nos das impurezas, nos purifica – lembremos-nos do batismo – e mais do que tudo isso nos faz viver. É a energia em toda sua plenitude pacífica e translúcida.

¹ Mestrando em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF)
wiliandp84@yahoo.com.br

E as energias do mal? Perdoem-me, mas é preciso não dar-lhes força! Primeiro, por que a palavra escrita é objeto sagrado, é dádiva, é dom e tem de ser preservada de influências sombrias. E, também, por que acredito no bem, no que há de melhor, de mais produtivo. Renegando e menosprezando o mal podemos, com energias positivas, vencê-lo!

Energizado despeço-me, pois é tempo de vacas magras e é preciso poupar energia. Aliás, amanhã, quando abrirmos novamente a janela e deixarmos que o sol nos beije a face pela manhã, a água nos banhe a qualquer hora do dia, o vento nos balance os cabelos e a lua nos embale os sonhos no berço da noite estaremos, certamente, recarregando baterias, emanando cargas positivas em forma de boas ações e sorrisos e exalando energias, prontos para o que der e vier.